

O PRIMEIRO SEMESTRE DE 2009 APRESENTOU BAIXOS NÍVEIS PRODUTIVOS

No primeiro semestre de 2009 os indicadores da indústria de Minas Gerais, reiteram que o ritmo de atividade ainda está longe de atingir os mesmos patamares do ano anterior. A alta base de comparação formada nos primeiros seis meses de 2008 provocou as maiores quedas acumuladas no faturamento, desde o início da série histórica. O emprego, apesar de não apresentar resultados negativos no ano, tem mostrado níveis de crescimento cada vez menores, indicando que os empresários estão cautelosos quanto à contratação de mão-de-obra.

Na comparação dos primeiros seis meses de 2009, contra igual período em 2008, o faturamento real mineiro reduziu 17,1%, ficando abaixo da indústria nacional, que apresentou decréscimo no indicador de 7,7%. Já o emprego manteve estável na indústria mineira, e mostrou queda de 2,8% na indústria brasileira.

Variação %									
	Faturamento Real			Emprego			Produção Física		
	Jun/09 Mai/09	Jun/09 Jun/08	Jan-Jun/09 Jan-Jun/08	Jun/09 Mai/09	Jun/09 Jun/08	Jan-Jun/09 Jan-Jun/08	Jun/09 Mai/09	Jun/09 Jun/08	Jan-Jun/09 Jan-Jun/08
Minas Gerais	2,1	(16,7)	(17,1)	(0,2)	(1,7)	0,0	3,3	(15,1)	(21,3)
Brasil	1,6	(5,8)	(7,7)	(0,2)	(4,5)	(2,8)	0,2	(11,0)	(13,4)

Nota: o comparativo do mês com o mês imediatamente anterior mostra variação com ajuste sazonal.

Fonte: FIEMG, CNI e IBGE

Segundo o IBGE, na mesma base de comparação, houve retração da produção física da indústria em nível nacional de 13,40%. Os quatorze estados brasileiros envolvidos na pesquisa apresentaram recuo sendo que cinco ficaram com média abaixo da nacional. Minas Gerais apareceu na segunda posição, entre os cinco estados com pior desempenho, apresentando queda de 21,30% no indicador, ficando atrás apenas do Espírito Santo.

O desempenho negativo das empresas de Minas Gerais foi observado em maior escala na indústria extrativa mineral (-35,46%). A principal perda do setor está ligada a menor extração de minério de ferro, pressionada principalmente pela redução na demanda externa, e pela retração nos preços das commodities minerais. A indústria de transformação também apresentou queda (-18,76%), com destaque para os setores de metalurgia básica (-38,61%) respondendo pela principal contribuição negativa, seguido por veículos automotores (-18,93%) e máquinas e equipamentos (-46,07%), já o setor de alimentos foi o único que mostrou avanço na produção (6,43%).

Nos primeiros seis meses do ano, o governo federal adotou importantes medidas para amenizar os efeitos da crise, envolvendo a diminuição do IPI (Imposto Sobre Produtos

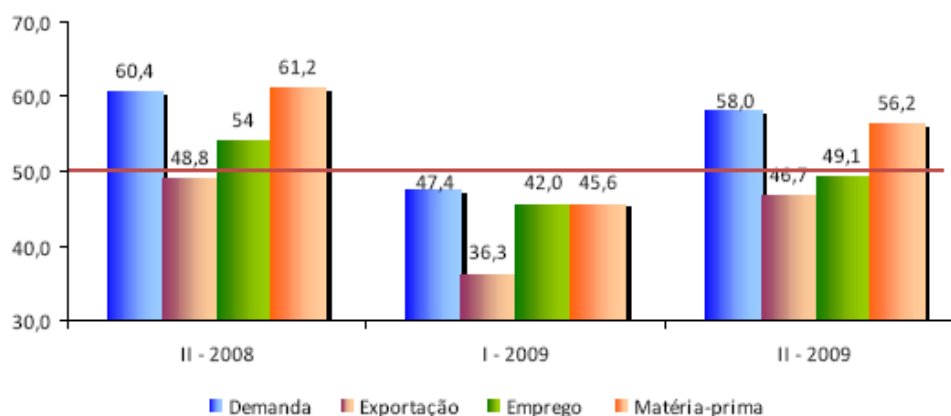
Industrializados) incidente sobre produtos de alguns setores da indústria e uma política monetária expansionista, com a gradual redução da Taxa de Juros básica – Selic e a flexibilização dos compulsórios. Minas Gerais se beneficiou principalmente pela redução do IPI para o setor de automóveis e de materiais da construção civil e a redução na Selic, contribuiu para a contração das taxas de juros, principalmente, nos financiamentos de longo prazo ao consumo. As medidas ajudaram o estado a reduzir as quedas nos indicadores, que seriam inevitáveis para o primeiro semestre devido a crise mundial. Para o segundo semestre, historicamente mais aquecido, espera-se uma minimização ainda maior nas perdas das variáveis.

As expectativas dos empresários mineiros são otimistas para o segundo semestre

Em junho, o empresário mineiro mostrou-se confiante, pela primeira vez no ano de 2009. O Índice de Confiança do Empresário de Minas Gerais (ICEI-MG) do mês de julho indicou aumento na confiança dos executivos, atingindo 58,5 pontos, ficando acima da média histórica do estado, de 57,4 pontos.

A pesquisa Sondagem Industrial mostrou que os empresários mineiros reverteram o pessimismo verificado na última pesquisa. A chegada do segundo semestre do ano, em geral mais aquecido, renovou as expectativas de melhora no ambiente de negócios e do reaquecimento da atividade industrial. Na última análise todos os indicadores pesquisados (demanda, exportação, emprego e matéria-prima) apontaram melhora expressiva, ainda que alguns deles permaneceram abaixo de 50,0 pontos.

EXPECTATIVAS



Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativas positivas.

Dentre os principais problemas enfrentados pelos empresários a alta carga tributária, a falta de demanda e a competição acirrada continuam sendo os de maior influência para a indústria mineira. A elevada taxa de juros e a dificuldade de acesso ao crédito também persistem como entraves ao crescimento das empresas. Apesar disso, a elevação na confiança dos empresários aliada às perspectivas de expansão na demanda e na compra de matéria-prima reitera o otimismo na obtenção de melhores resultados para os próximos seis meses.

Principais Problemas Enfrentados Pelas Empresas (%)



Av. do Contorno, 4520 - Funcionários - Belo Horizonte - MG - CEP 30110-916 - www.fiemg.com.br



Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais

